

## UMA BATALHA NO INFERNO



Eu já disse antes, mas agora é fundamental dizer: não se aprende História no cinema.

No inverno de 1944, os aliados estão prontos para invadir a Alemanha e acabar com a guerra. Para evitar isso, os alemães decidem lançar uma ofensiva para capturar Antuérpia e dividir os aliados ao meio. Este filme nos apresenta essa batalha do ponto de vista de um oficial de Inteligência americano (Fonda) e de um comandante de blindados alemão (Shaw).

Essa é a sinopse de “Uma Batalha no Inferno”, uma dramatização da famosa Batalha das Ardenas. Mas quando eu digo “dramatização”, eu quero dizer “invenção pura” do início ao fim. Toda a ofensiva alemã é sintetizada numa única brigada de Tigers (que nunca existiu) e de uma única divisão de infantaria americana (não identificada). Tendo sido produzido apenas vinte anos após a batalha, era inevitável que muitos veteranos o vissem e se sentissem indignados com tamanha fantasia, a despeito de alguns momentos célebres representados, como o massacre de Malmédy e a resposta de McAuliffe à exigência de rendição em Bastogne. Não há o menor vestígio do ataque do 3º Exército de Patton nem da aviação aliada (o único avião americano que aparece no filme todo é um Piper Cub desarmado). Aparecem muitas tolices típicas da época, como soldados dando piruetas e levantando os braços quando atingidos e maquetes facilmente identificáveis de tanques e de construções. A cena dos canhões na ferrovia é uma bobagem gigantesca e se tivesse sido totalmente cortada não faria a menor falta.

Apesar de todos os seus defeitos, é um filme empolgante, envolvente e com uma estória muito bem contada – mesmo um completo imbecil em 2ª Guerra Mundial consegue entender o que está acontecendo. Além disso, tem um elenco extraordinário, em que cada um dá um show à parte (exceto o General Grey de Robert Ryan, que beira o caricato). O destaque vai para as batalhas de tanques, sensacionais para uma época de limitados efeitos visuais.

Não se pode negar que “Uma Batalha no Inferno” é um clássico dos filmes de guerra, particularmente pela antológica cena em que é cantado o *Panzerlied*, o hino da arma blindada alemã. Enfim, eu te faço uma sugestão: você vê esse filme e depois vai estudar pra tentar descobrir todos os erros históricos dele.

### FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Battle of the Bulge”.

Elenco: Henry Fonda, Robert Shaw, Robert Ryan, Dana Andrews, Telly Savallas e Charles Bronson.

Diretor: Ken Annakin.

Ano: 1965.

Classificação do SOMNIUM:



### CURIOSIDADES:

- Este filme foi duramente criticado pelo ex-presidente e comandante supremo aliado na Europa durante a 2ª Guerra Mundial Dwight D. Eisenhower logo após o seu lançamento, em uma conferência de imprensa, devido às suas imprecisões históricas.

- Telly Savallas foi indicado ao Globo de Ouro de 1966 como Melhor Ator Coadjuvante e Benjamin Frankel pela Melhor Trilha Sonora Original. Ninguém ganhou nada.

- A Columbia Pictures iniciou o projeto de um filme épico sobre a batalha das Ardenas que teria a cooperação do Departamento de Defesa, bem como de muitos generais envolvidos, incluindo Eisenhower e Montgomery. O título de trabalho do filme da Columbia era "16 de dezembro: A Batalha do Bolsão". Michael Anderson foi escalado para dirigir um roteiro escrito por Byron Morgan e Tony Lazzarino e o projeto seria coproduzido por Lazzarino e Kenneth T. Hoeck. O filho do ex-presidente John S. D. Eisenhower estava escrevendo uma história complementar da batalha e servindo como consultor técnico. Anderson tinha a esperança de ter Van Heflin como Eisenhower, David Niven como Montgomery, John Wayne como George Patton e Laurence Olivier como Adolf Hitler. Logo depois que a Columbia anunciou que as filmagens começariam no inverno de 1964, a Warner Brothers registrou o título "Battle of the Bulge" e anunciou que ia fazer seu próprio filme de ficção, perturbando os planos do épico da Columbia. A Columbia obteve uma liminar contra a Warner, retirando-a depois que a Warner concordou que seu filme não usaria os nomes de nenhuma das figuras da vida real que contribuíram para o projeto da Columbia, como Eisenhower, Montgomery, Bradley, McAuliffe, Patton e outras dez pessoas. O Departamento de Defesa também pediu uma ação da Comissão Federal do Comércio contra o filme, alegando que seu título estava enganando o público. No entanto, o projeto fracassou e o filme nunca foi feito. Uma pena.

- Robert Shaw ganhou US\$ 350.000,00 por seu papel nesse filme, mais do que havia ganho em toda a sua carreira até aquele momento.

- O conselheiro militar sênior do filme, General Meinrad von Lauchert, foi o comandante da 2ª Divisão Panzer durante a verdadeira batalha das Ardenas. Ele então tinha o posto de Oberst (coronel). Perto do final, um oficial afirma que uma unidade alemã estava a oito quilômetros do rio Mosa. Por coincidência ou não, essa unidade era a comandada por von Lauchert.

- O personagem do coronel alemão originalmente retrataria o *SS-Standartenführer* Joachim Peiper, comandante da vanguarda da 1ª Divisão Panzer SS *Leibstandarte Adolf Hitler* na Batalha das Ardenas. No entanto, como Peiper ainda vivia quando o filme foi produzido e ainda era um nazista comprometido, seu personagem foi transformado em um oficial fictício do Exército alemão para não arriscar um processo por difamação. Foi a unidade de Peiper (*Kampfgruppe* Peiper) a responsável pelo massacre de prisioneiros de guerra americanos em Malmédy, Bélgica, retratado no filme.

- Todo o filme foi rodado, editado, gravado e preparado para ser lançado em apenas oito meses, um recorde sem precedentes.

- Embora seja reivindicado por pessoas com conhecimento de cinema que o chamado Super-Cine-rama já estava em uso desde 1962, este foi o primeiro filme que foi realmente anunciado nos trailers como apresentado nesse formato. A imagem resultante não se mostrou maior que o Cinerama comum, já que o filme foi filmado em Ultra Panavision, exibido com um projetor em vez de três sincronizados eletronicamente e apenas ampliado para caber na tela curva gigante.

- O epílogo do filme declara: “Para abranger todas as contribuições heroicas de todos os participantes, lugares, nomes e personagens foram generalizados e a ação foi sintetizada para transmitir o espírito e a essência da batalha”. Conversa fiada.
- O produtor Milton Sperling teve experiência de combate – ele havia servido com uma unidade de documentário em batalhas na Segunda Guerra Mundial, como em Iwo Jima.
- Algumas cenas foram filmadas nos cenários em ruínas de “A Queda do Império Romano”, de Samuel Bronston (1964).
- Sergio Leone queria Charles Bronson para o papel de Lee Van Cleef em “Por uns Dólares a Mais” (1965), mas Bronson não conseguiu contornar seu compromisso com este filme.
- Stanley Baker receberia a parte de Robert Shaw, mas ficou comprometido com “Perdidos no Kalahari” (1965).
- O filme fez a sua estreia no Pacific Cinerama Dome Theatre em Hollywood em 16 de dezembro de 1965, o 21º aniversário da batalha.
- Robert Shaw (inglês) e Ty Hardin (americano) foram os únicos atores de língua inglesa que interpretaram alemães no filme. Todos os outros são alemães mesmo.
- Dino De Laurentiis aparentemente ajudou a produzir essa obra, mas não é creditado.
- A faixa vermelha nos aposentos do Coronel Hessler diz *Feind hort mit!* Uma tradução aproximada é “O inimigo está ouvindo!”
- No início de 1964, antes do colossal fracasso de “A Queda do Império Romano” (1964), este filme foi anunciado como uma produção de Samuel Bronston.
- O Exército espanhol forneceu mais de 500 soldados e 75 tanques para a produção.
- O filme foi inteiramente rodado na Espanha, que não compartilha muito de similaridades físicas com as florestas nevadas das Ardenas na Bélgica.
- Richard Fleischer foi originalmente anunciado como diretor.
- Edward Dmytryk seria a próxima escolha para a direção depois que Richard Fleischer saiu do projeto, mas Jack L. Warner se recusou a trabalhar com ele por ser um dos Dez de Hollywood durante a caça às bruxas de McCarthy nos anos 50.

## **FUROS:**

- A narração de abertura afirma que “o 8º Exército de Montgomery estava no Norte...”. O General britânico Bernard Montgomery na ocasião comandava o 21º Grupo de Exércitos e o 8º Exército estava na Itália.
- Ainda nessa parte, a legenda em português fala em 8ª “Divisão”. Um erro em cima do outro...
- O pequeno avião que o Coronel Kiley (Fonda) usa para as suas missões de reconhecimento é um Cessna L-19A/O-1, conhecido nas forças armadas simplesmente como “Bird Dog”, que não estava em serviço na 2ª Guerra Mundial.
- No início do filme, quando o avião de reconhecimento está perseguindo o carro alemão, o carro está viajando em uma estrada de cascalho e/ou terra, mas o som de pneus rangendo é ouvido. Os pneus não rangem no cascalho.

- Na cena de abertura, todas as tomadas externas do avião de reconhecimento mostram o céu limpo. No entanto, tomadas da cabine e do carro do coronel mostram que o tempo está nublado.

- Os tanques americanos são representados por tanques leves M24 Chaffee e os alemães por tanques M47 Patton, todos do Exército espanhol. O Chaffee realmente participou da 2ª Guerra Mundial, mas, em pelo menos uma cena, os alemães o chamam de "Sherman".

- Os alemães discutem que eles usarão jatos contra os aliados e examinam alguns modelos deles. No entanto, os modelos não se parecem em nada com o Messerschmitt Me 262 ou o Heinkel He 162, os dois caças a jato que os alemães realmente usaram na guerra.

- No início do filme, Kiley (Fonda) visita a frente. Em uma cena, há um soldado em um beliche lendo uma revista dobrada e o público pode ver a página que ele não está lendo. A revista é a edição de abril de 1964 da Playboy e a página que ele abriu é o começo de um ensaio da Playmate Donna Michelle. Na mesma cena, uma fotografia de Rita Hayworth como "Gilda" pode ser vista na parede. "Gilda" não foi lançado até 1946. A ação neste filme se passa em 1944.

- Quando Guffy (Savallas) é apresentado pela primeira vez, colocando mercadoria de volta em seu tanque, ele pede a um de seus homens para pegar alguns cigarros. O homem vai para a parte traseira do tanque e abre uma caixa contendo caixas de papelão de várias marcas. A embalagem removida para Duffy é um Lucky Strike, com sua cor verde de pré-guerra. Em 1942, a Lucky Strike mudou suas cores de embalagem de verde e vermelho para branco e vermelho. Sua campanha publicitária afirmou que "Lucky Strike Green havia entrado em guerra". Isso foi feito porque a tinta verde era feita usando cobre e o cobre era necessário para o esforço de guerra.

- O General Gray (Ryan) diz a um assessor: "Get me Blue Code, 301". Então ouvimos o que deveria ser o assessor repetindo, mas é uma dublagem das palavras exatas e com a voz de Ryan.

- Kiley (Fonda) voando em um avião tira uma foto de Hessler (Shaw) viajando no chão em um carro. A imagem mostrada mais tarde foi obviamente tirada do nível do solo.

- Quando a equipe de engenheiros americanos chega à ponte do rio Our para destruí-la, o engenheiro chefe diz ao tenente Schumacher (Hardin): "Tenho certeza de que tenho C-4, você pode usar algum?" No entanto, o explosivo C-4 não foi desenvolvido até 1956. Os compostos C, C-2 e C-3 eram os tipos de explosivos plásticos usados pelo US Army durante a 2ª Guerra Mundial.

- Quando um tanque alemão ultrapassa um bloqueio americano, dois soldados colocam explosivos plásticos no tanque, mas eles desaparecem e reaparecem em tomadas subsequentes.

- Quando os paraquedistas saltam do avião, há dois paraquedistas com paraquedas branco e o restante é verde. Quando atingem o chão, todos os paraquedas são brancos.

- Quando o General Gray (Ryan) está parado nos degraus de sua nova sede, um mensageiro sobe e entrega a ele um pedaço de papel branco dobrado, mas quando ele e o Coronel Pritchard (Andrews) entram alguns segundos depois, é o coronel que está segurando o papel e o entrega dizendo a ele as informações de inteligência que ele havia solicitado anteriormente.

- Quando Hessler (Shaw) dispensa a cortesã (outra cena perfeitamente dispensável), ele pega o casaco e a bolsa da cama dele, caminha até a porta e a empurra deixando-a completamente aberta. Ele entrega a bolsa dela e ela cruza na frente dele, indo para a porta. Abruptamente, há uma mudança e ela está de frente para ele quando ele joga o casaco por cima do ombro e a empurra em direção à porta, agora miraculosamente fechada, que ela tem que abrir.

- Quando Amblève está sendo bombardeada, a *boulangerie* (padaria) é destruída duas vezes, pois a mesma explosão é vista de dois ângulos diferentes, com vários segundos de diferença.

- No início da cena em que o major Wolenski (Bronson) confronta o Coronel Hessler (Shaw) sobre o massacre de Malmedy, as insígnias do ramo de infantaria de Wolenski (rifles cruzados) estão de cabeça para baixo (coronhas para cima em relação ao colarinho da camisa). No meio da cena, as insígnias são colocadas corretamente.

- Quando o major Wolenski (Bronson) atinge um tanque Tiger na primeira cena de batalha, o Coronel Hessler (Shaw) chama pelo rádio, referindo-se a ele como “tanque 104”. No entanto, quando o tanque sai se arrastando da estrada, o número de identificação pintado na parte traseira da torre é “01”.
- O interior da parte da sala de conferências do trailer de comando de Hessler (Shaw) é facilmente duas vezes maior do que o mostrado na tomada exterior, momentos antes do trailer atingir uma mina terrestre.
- Quando os alemães estão saindo do avião de transporte, as tomadas em close mostram que é um Junkers Ju 52. Nas tomadas amplas, o que se vê é um Douglas C-47.
- A batalha deve ser um ataque surpresa. No entanto, no início do avanço inicial das colunas (por volta de 49 minutos), vemos um tanque fazer um disparo de seu canhão. O tanque que disparou não estava nem na primeira linha da coluna. Os tanques não disparam salvas sem um alvo, especialmente quando eles não querem entregar a sua posição.
- A posição da porta do trailer de comando de Hessler (Shaw) não coincide entre as tomadas internas e externas.
- Quando Kiley (Fonda) mostra ao general Grey (Ryan) as fotos do avião que ele tirou, a foto está molhada; mais tarde na cena elas estão secas.
- Quando o Coronel Hessler (Shaw) encontra seus comandantes de tanques no bunker subterrâneo, a tomada ao entrar na sala faz com que todos os soldados estejam atentos com “olhos à esquerda” (olhando para ele enquanto ele entra). Na próxima tomada, por cima do ombro de Hessler, nenhum dos homens está olhando para ele – todos estão voltados para a frente.
- Quando Guffy (Savallas) está se despedindo de sua parceira de negócios, seu capacete desaparece e reaparece entre as tomadas.
- Por volta de 1h 43min, quando os alemães começam a sofrer contratemplos, uma peça de artilharia dispara contra o ataque dos tanques. Quando a visão se move para um close do recuo do bloco da culatra do canhão, podem ser vistas rodas de madeira com raios em mais de uma ocasião. Fica claro a partir desta imagem que a arma que está sendo disparada pode até não ser uma arma de verdade e, se for, é um calibre muito pequeno de 75 mm ou menor.
- Quando Kiley (Fonda) está no avião de observação na cena de abertura e perseguindo o carro do Coronel Hessler (Shaw), primeiro vemos o carro em uma estrada de terra sinuosa com a ruína de um edifício em uma curva. Após dar rasantes sobre o carro por alguns minutos, Conrad (Hans Christian Blech) o joga em uma vala, depois corre e se esconde na ruína que passou na cena de abertura.
- Quando o Coronel Hessler (Shaw) pede permissão para atacar Ambève, é-lhe dito que ele tem até 4:00 horas e parece ser o final da tarde. No entanto, quando o bombardeio começa, é óbvio que o sol já está nascendo e quando o ataque dos blindados começa, já é dia.
- Quando o Coronel Hessler (Shaw) tem seu copo de vinho cheio por Conrad (Hans Christian Blech), a quem ele pede para se sentar e se juntar a ele, o copo do coronel fica vazio quando Conrad se senta, embora tenha acabado de ser enchido na cena anterior.
- Quando os espões alemães informam sobre os canhões nos vagões, a luz de um filme ou de um refletor pode ser vista claramente (se movendo) nas costas de um dos soldados.
- Em várias tomadas externas, você pode ver claramente as luzes do filme refletidas nos capacetes dos soldados.
- Quando os últimos veículos passam pela ponte (momentos antes dos alemães serem descobertos), a sombra de uma câmera pode ser vista ao lado do último caminhão que passa.
- O Tenente-Coronel Kiley (Fonda) faz uma saudação dentro do QG. Existem muito poucas ocasiões em que os soldados fazem uma saudação de mão em ambientes fechados, pois em quase todas as ocasiões o capacete é removido enquanto em ambientes fechados.

- A Batalha das Ardenas foi travada na floresta das Ardenas, densamente arborizada, na Bélgica, e não em um ambiente semiárido.

- Quando o sargento Duquesne (George Montgomery) e o tenente Weaver (James MacArthur) são desviados na direção errada, você pode ver a placa de trânsito apontando para Amblève (esquerda) e Malmedy (direita). Como o sinal foi girado, isso significa que eles vieram do Leste. Estando a Leste, a 42 km de Malmedy e a 36 km de Amblève, eles estariam na verdade vários quilômetros dentro da Alemanha.

- Quando o trem (carregando os canhões) se aproxima da primeira ponte, você pode ver vários homens (talvez trabalhadores ferroviários) de pé ao lado. Eles estão vestindo camisas e chapéus de cowboy, o que indica que está muito quente. A Batalha das Ardenas ocorreu durante o inverno muito frio de 1944.

- Comum em filmes militares, quase todas as saudações são feitas incorretamente. O homem alistado ou oficial de menor grau deve fazer sua saudação até ser respondido. Todo mundo aprende isso no treinamento básico. No entanto, aqui a saudação é um rápido para cima/para baixo quase todas as vezes.

- Sempre que aparece um meialagarta "alemão", é claramente um M3A1 americano pintado em camuflagem branca alemã, em vez de um Sd.Kfz. 251, o que seria correto para a batalha.

- Várias vezes os soldados alemães são chamados a atenção por alguém dizendo "Achtung", que normalmente é usado como aviso. O comando militar alemão atual é "Stillgestanden". Este é um erro muito comum em filmes de guerra.

- O massacre de Malmédy é mostrado em um campo coberto de neve. De fato, não nevou até o massacre já ter terminado, e a neve cobriu os corpos.

- Depois que seu veículo de comando é danificado por uma mina, Hessler (Shaw) ordena que a infantaria vá adiante dos tanques. Isso não os protegeria. Uma mina antitanque não seria acionada pelo peso de um homem pisando nela. Isso permitiria que a infantaria atravessasse o campo antes dos tanques e ainda os deixaria vulneráveis à destruição pelas minas.

- Muitos veículos americanos do filme usam um esquema de cores de camuflagem em verde e marrom; no entanto, no final de 1944, apenas os esquemas de camuflagem em verde oliva/preto foram usados nos blindados. No inverno, cal era usada em alguns veículos blindados para se confundir com a neve. Veículos de transporte, artilharia, etc., ainda eram pintados em tinta verde oliva básica (Olive Drab). Em uma cena, podemos até ver uma bazuca ridiculamente pintada com um esquema de camuflagem.

- O filme retrata toda a ponta de lança alemã como composta por tanques King Tiger. De fato, apenas 100 estavam disponíveis para a ofensiva alemã. Além disso, Joachim Peiper, o oficial designado para comandar essa força, ficou horrorizado por ter que desdobrar os monstros de 70 toneladas pelas estreitas estradas das Ardenas.

- Um avião de reconhecimento americano é abatido por tanques alemães enquanto sobrevoa a várias centenas de metros. Isso teria que ser um tiro em um milhão, já que os tanques alemães não realizavam disparos antiaéreos e, mesmo que o fizessem, não poderiam ter detonado a uma distância tão próxima. As armas dos tanques também teriam sido carregadas com balas perfurantes de blindagem, porque outros tanques eram a principal ameaça; portanto, nessa sequência de tempo, se tivessem identificado uma aeronave se aproximando, teriam que remover a bala já carregada no canhão e carregá-lo com alto-explosivo. Teria feito mais sentido disparar contra uma aeronave que se aproximava com metralhadoras do que desperdiçar um tiro de canhão. Além disso, com tantos tanques tão próximos e todo o barulho criado por ele, duvido que eles tivessem ouvido aquele avião e muito menos visto com a visibilidade que havia no filme.

- Em cerca de 25 minutos de filme, o General Gray (Ryan) recebe um documento classificado que está claramente marcado como "SECRET" e mostra uma borda vermelha grossa. Em seguida, o Coronel Pritchard (Andrews) diz ao Tenente-Coronel Kiley (Fonda) que essas são informações MAIS SECRETAS do QG. A folha de rosto deveria estar marcada com "TOP SECRET" e uma borda amarela grossa.

- A batalha foi travada em um clima severamente inclemente, mas a neve está quase completamente ausente deste filme.

- Não foi uma batalha de tanques em terreno aberto em tempo claro que selou o destino da batalha das Ardenas. Na verdade, a ofensiva alemã foi derrotada por três fatores: melhoria do tempo que permitia aos aviões americanos atacar os alemães, linhas de suprimentos alemães sobrecarregadas e falha em tomar as estradas cruciais necessárias para suprir as tropas.

- Não há montanhas nas Ardenas, como visto no filme.

- Antes do ataque começar, quando Kiley (Fonda) retorna ao bunker com alguns prisioneiros, o Coronel Pritchard (Andrews) pega uma arma de um dos soldados, abre o ferrolho e diz que nunca foi disparada. Essa arma é uma MP43/StG44 – o primeiro rifle de assalto (StG é uma abreviação de Sturmgewehr, “rifle de assalto” em alemão). No entanto, o StG44 era escasso e certamente não teria sido fornecido para tropas “substitutas”, pois eram muito valiosas. Além disso, ele Pritchard deveria ter ficado muitíssimo interessado nessa arma, porque provavelmente nunca teria visto uma antes.

- Quando o Coronel Hessler (Shaw) está em uma conferência com seus oficiais, ele aponta com o dedo em um mapa o local do rio Our, que eles devem atravessar. Na verdade, ele está apontando perto da área de Bruxelas, cerca de 160 quilômetros a oeste do verdadeiro rio Our. O mesmo acontece quando o General Gray (Ryan) pergunta a seu oficial a localização da ponta de lança alemã.

- Em sua conversa inicial com o Coronel Hessler (Shaw), o General Kohler (Werner Peters) identifica o tanque King Tiger como “novo” em novembro de 1944. No entanto, o King Tiger ou Tiger II foi introduzido pela primeira vez em combate em julho de 1944 na Normandia e em setembro de 1944 na frente oriental. Além disso, o General Gray (Ryan) o identifica corretamente quando é mostrada a fotografia que o Coronel Kiley (Fonda) tirou das Ardenas. Isso mostra que ele estava ciente de sua existência.

- Durante a patética sequência do trem, quando ele está transportando grandes canhões, o filme corta entre as vistas do trem e as vistas da plataforma para o chão. As duas visões são claramente de trechos diferentes. A vista mostrada da plataforma tem postes de eletrificação claramente visíveis, enquanto as vistas mostrando o trem inteiro não têm postes de eletrificação.

- Os jipes usados são o M39, não o MB Willy da 2ª Guerra Mundial ou o Ford GPW. Ambos tinham o para-brisa dividido, mas o M39 não.

- Em algumas cenas, soldados destinados a morrer perdem suas marcas e caem tarde demais. Especialmente durante a primeira cena de ataque de tanques, alguns deles perdem suas marcas em até três ou quatro segundos. Numa cena em particular, dois soldados que tentam montar uma metralhadora esperam três segundos antes de encenarem suas mortes e caírem no chão, apesar da explosão que os matou estar a apenas um metro e meio de distância.

- Quando o Coronel Hessler (Shaw) encontra seus novos comandantes de tanques, ele diz que eles são “muito jovens” e ele reluta em ir à batalha com eles (até que o convencem de seu valor cantando *Panzerlied*). No entanto, muitos dos soldados ostentam condecorações militares, como a medalha de combate de tanques ou de combate corpo a corpo e alguns – incluindo os dois primeiros que ele conhece – ostentam a famosa Cruz de Ferro. Ou seja, pelo menos metade deles são veteranos de batalha e isso seria facilmente reconhecido como tal por um oficial experiente como Hessler.

- O tanque de Guffy (Savallas) é atingido diretamente na batalha final de tanques, destruindo a maior parte da torre. Guffy milagrosamente não é ferido nem afetado pelo choque e, além disso, o rádio ainda funciona.

- Quando o Tenente-Coronel Kiley (Fonda) tenta atirar no Coronel Hessler (Shaw) na ponte rio Our, os soldados de infantaria alemães que desembarcam em resposta gritam várias frases como “Es kam von da oben” (“veio de lá”) e “Da sind sie “ (“Ali estão eles”). Os áudios dessas falas também são usados (repetidamente) em cenas subsequentes (como na captura do tenente Weaver (James MacArthur) e do sargento Duquesne (George Montgomery)), mesmo que sejam inteiramente inapropriadas para os eventos que estão sendo representados – eles estão simplesmente sendo usados como “diálogo alemão genérico”.

- As bazucas usadas pelos americanos são na verdade lançadores de foguetes espanhóis M65, introduzidos após a Segunda Guerra Mundial. Além disso, o M65 usa um foguete de 89 mm, enquanto as bazucas americanas M1, M1A1 e M9 usavam um foguete de 60 mm.
- No começo do filme, quando Kiley (Fonda) encontra o General Gray (Ryan) no QG, Gray diz a um soldado perto da árvore de Natal: "Saia". Se você observar esse soldado com atenção, fica claro que ele está parado ali, esperando a ordem. De fato, ele olha para Gray e começa a sair muito cedo, antes que o comando seja dado.
- No final, enquanto os créditos estão passando, uma cena em sobrevoo do campo de batalha é mostrada. A princípio, a perspectiva da câmera parece estar olhando para baixo e para trás, na parte traseira da aeronave, nos tanques abandonados e nos equipamentos em chamas. No entanto, observe a fumaça descendo para os destroços. O filme está sendo rodado para trás. Mais tarde, a mesma cena é mostrada corretamente, olhando para baixo e para frente da aeronave.
- Quando Hessler (Shaw) se aproxima de Amblève, ele é visto na escotilha de seu tanque enquanto ele se move para a frente. Ele empunha um binóculo e a tomada subsequente é mostrada através deles. A imagem da cidade é completamente estável, mas deveria estar balançando enquanto o tanque avança. A próxima cena mostra Hessler mais uma vez no Tiger em movimento, com o binóculo na mão.
- Quando Hessler (Shaw) revisa os tanques antes da batalha, há árvores cheias de folhas ao fundo. A batalha ocorreu durante o inverno, então a cena foi filmada durante o verão.
- Quando o Tenente-Coronel Kiley (Fonda) encontra Guffy (Savallas) pela primeira vez bloqueando a estrada, Guffy grita: "Pare! Pare!". A tomada muda e Guffy grita novamente "Pare! Pare!". É óbvio que esta é a mesma gravação reproduzida um pouco mais baixa.
- Quando Kiley (Fonda) está na ponte do rio Our e vê Hessler (Shaw), ele pede ao sargento para disparar em Hessler. O rifle não possui o conjunto de mira traseira instalado.
- Quando os tanques de Hessler (Shaw) estão bombardeando Amblève, você pode ver várias casas sendo atingidas. Quando essas casas explodem, você pode ver que elas são feitas de chapas de aço. Não há tijolos, pedras ou pedaços de concreto voando.